

Para entender a memória

A presente edição de *Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura* tem como tema “Memória e Patrimônio: Territórios e Cenários de Lembranças” e reúne trabalhos apresentados na primeira edição do Fórum Permanente de Arte e Cultura, promovido em outubro de 2003 pela Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) e pela Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais (CORI). Mostra também trabalhos apresentados em março do mesmo ano no Seminário de Pesquisa “As Múltiplas Faces da Memória”, organizado pelo Centro de Memória-Unicamp (CMU) em conjunto com a Faculdade de Educação (FE), que comemorava, na oportunidade, seu trigésimo aniversário. Esta edição apresenta, portanto, estudos debatidos em dois importantes seminários, sediados na Unicamp, que se complementam. São treze trabalhos que, além do diálogo entre si, desenham um panorama sobre questões relacionadas à memória, patrimônio histórico e cultural de modo abrangente. Os trabalhos apresentados na primeira edição do Fórum, cuja organização foi confiada ao Centro de Memória, discutem aspectos do tema “Memória e Patrimônio na Contemporaneidade” num momento em que processos de globalização acelerados nos colocam questões referentes ao acirramento das desigualdades sociais em grandes centros urbanos. São reflexões inseridas num cenário marcado pela destruição de patrimônios culturais materiais e imateriais, movida pelos interesses econômicos. Falam também de um cenário abalado sob a pretensa recuperação da memória e do patrimônio histórico e cultural,

ignorando, entretanto, os impactos negativos de tais processos na vida de famílias e grupos sociais locais onde tais manifestações culturais acontecem.

Os dois seminários, como já afirmamos, estabelecem um constante diálogo. Foram pensados no sentido de apresentarem as tendências mais recentes dos estudos focalizando faces da memória e patrimônio histórico sob um enfoque multidisciplinar, reunindo especialistas de diversas áreas do conhecimento. Ambos os encontros permitiram, também, perceber que as pesquisas com a memória podem ensejar tanto trabalhos científicos como produção artística. Ou seja, uma produção que vai além dos muros da universidade. Independentemente do seminário em que foram apresentados, os artigos aqui reunidos constituem uma mostra transdisciplinar e, também, revelam uma forma de transpor para o papel idéias que, embora produzidas no âmbito da academia, apresentam-se numa linguagem que pode ser compreendida pela sociedade mais ampla. Como podemos observar a seguir:

O módulo ‘Memória e Patrimônio’ reúne três artigos. O antropólogo Antonio Augusto Arantes Neto abre a série oferecendo, agora ao leitor, as reflexões apresentadas durante o evento. Ao discorrer sobre o tema ‘O patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda’, Arantes aponta que os programas e políticas sociais de educação e de distribuição da renda alcançam com frequência apenas parcialmente os seus objetivos. Segundo

o antropólogo, uma das razões desse insucesso reside na dificuldade de se incorporar ao desenho, aos procedimentos de implementação e à avaliação dessas ações, os interesses e projetos das populações-alvo.

A pedagoga Margareth Brandini Park em 'Entre *Chronos* e *Mnemosine*: possibilidades da memória na formação de educadores' fala sobre sua experiência no desenvolvimento de proposta de formação de educadores envolvendo questões relacionadas à memória, cotidiano e história oral em pequenas cidades da região de Campinas. Neste artigo a autora faz uma reflexão sobre a orientação de trabalho conjunto com a comunidade local, visando a valorização de suas práticas culturais.

A museóloga Magaly Cabral fecha esse módulo lembrando que a memória tem poder e pode ser utilizada pelo poder. No artigo 'Memória, patrimônio e educação', ela salienta a necessidade de uma compreensão política da memória, afirmando que, se o poder da memória for bem utilizado, as relações que se estabelecem entre os seres e entre os seres e as coisas contribuirão para o exercício da cidadania, da consciência do indivíduo e dos grupos sociais.

Vem de Lisboa a contribuição para o módulo 'Memória, Tempo Presente e Prospecção de Futuro'. O cientista social José Machado Pais, em 'As danças da memória quando os futuros são sombrios', mostra que nas estruturas sociais, crescentemente labirínticas, as trajetórias de vida inscrevem-se em redes de hipertextualidade guiadas por metamorfose, multiplicidade e reversibilidade. O futuro, embora incerto, desacomoda-se das planificações e os seus horizontes de possibilidade alargam-se. Neste

trabalho, Machado Pais apresenta uma valiosa reflexão ao assinalar que paradoxalmente, o sistema formal de ensino continua apostando na preparação de jovens "para o futuro", sem olhar que o futuro se constrói no presente. A professora Jerusa Pires Ferreira faz uma crítica ao modo abusivo e indiscriminado do uso da palavra memória. Em 'Tantas memórias – ou um difícil passeio pelos modos de pensar a memória: possibilidades, textos, atores', Jerusa mostra que o tema, na virada de milênios e de novas eras, de tantas conquistas e de muitas perdas, dá conta do registro e do entendimento daquilo que se busca processar, desvelar. Ressalta, entretanto, que 'memória' vem recebendo rótulos que abrigam qualquer coisa, panacéia, e torna-se canteiro de equívocos. 'Memória, tempo presente e prospecção do futuro' é o título do trabalho do professor Sérgio Castanho, que encerra este módulo. Neste artigo, o autor apresenta uma rica discussão na relação entre história e memória, oferecendo definições objetivas e subjetivas de memória. Ele sugere que, objetivamente, a memória é aquilo que se lembra: acontecimentos, fatos, sentimentos, sensações e significados; tudo aquilo que passou pelo campo de percepção do indivíduo, que foi retido e devolvido diante de qualquer necessidade. Salienta que, subjetivamente, a memória é o ato de lembrar, individual ou coletivamente, compreendendo, na sua complexidade, tanto o momento de fixação quanto o de devolução. O terceiro módulo, 'Memória, Identidade Sociocultural e Globalização' conta com dois trabalhos. Em 'O sagrado e o narrado: memória e identidade nas comunidades religiosas afro-brasileiras', o antropólogo Vagner Gonçalves da

Silva aponta que nas religiões afro-brasileiras a transmissão oral faz com que a fala seja veículo não apenas dos conhecimentos objetivos, mas atue como reguladora das relações de poder e na construção das identidades verificadas no interior dos grupos religiosos. Neste artigo, o pesquisador assinala que a crescente valorização do registro escrito das tradições religiosas, seja através de etnografias acadêmicas ou de livros escritos pelos próprios religiosos, vem estabelecendo novas dinâmicas de relacionamento entre a memória oral da religião e o saber escrito.

A professora Rosângela Morello em 'Redes de memória e administração de saberes' analisa alguns indícios de contradições que estruturam o forte investimento simbólico e mercadológico na cultura ou práticas culturais no Brasil de hoje. Ela afirma que, se de um lado esse investimento organiza as relações, enquanto sujeitos, de outro, ele se projeta em redes de significação, mais ou menos estáveis, que interferem nos modos de compreensão das relações entre memória e cultura como espaços de identificação.

O pesquisador em história da economia Jean Baptiste Nardi abre o quarto e último módulo intitulado 'Memória, Cultura e Educação'. No artigo 'Línguas minoritárias e memória' o autor examina a relação entre memória e língua em contexto minoritário e estabelece um paralelo com as línguas regionais na Europa, principalmente o provençal na França. Toma como base estudos sobre as comunidades alemã, italiana e árabe no Brasil, japonesa no Brasil e Japão, e portuguesa e luso-africana na Europa e nos Estados Unidos.

Em "Invenção e tradição: uma trajetória de

resistência pelo espaço da memória', a jornalista Sandra de Lima apresenta o resultado de uma pesquisa de campo que teve como objetivo reconstruir a trajetória da comunidade ceramista do Alto do Moura. Analisa de que maneira o grupo alimentava suas tradições através das relações que mantinha com a sociedade mais ampla. A professora Rosália Aragão, em 'A investigação narrativa no âmbito da história oral de ações escolares de ensino e de aprendizagem', propicia acesso à epistemologia da investigação narrativa, compreendendo-a no âmbito da história oral de ações educativas escolares. A autora ressalta a importância desta modalidade narrativa de investigação como linha de pesquisa de educação.

Em "Combates & Rituais", espaço reservado a trabalhos inéditos extraídos de teses de doutorado e de dissertações de mestrado, o pesquisador Pedro Rodolpho Jungers Abib, em 'Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda', apresenta um resumo da tese de doutorado em Ciências Sociais aplicadas à Educação, defendida na Unicamp, resultante de pesquisa de vários anos, e também da vivência pessoal no universo da cultura popular, sobretudo no âmbito da Capoeira Angola, onde além de pesquisador, o autor também é praticante há mais de dez anos.

A jornalista Fabiana Bruno, em 'Retratos da velhice. Um duplo percurso: metodológico e cognitivo' (resultado de sua dissertação de mestrado defendida no Departamento de Mídias do Instituto de Artes da Unicamp) oferece princípios de uma reflexão metodológica sobre as potencialidades da

fotografia, quando se trata de pensar como a memória de pessoas idosas constrói-se e organiza-se por meio de imagens, tomando como base dois suportes da comunicação humana: a verbalidade e a visualidade.

Na seção “Resenha”, a pesquisadora Maria Elena Bernardes apresenta a leitura que faz do livro *Armadilhas da Memória e Outros Ensaios*, de Jerusa Pires Ferreira. Maria Elena afirma que a autora usou de muita erudição para percorrer e cruzar diversificadas fontes para a produção de uma obra em que o tema memória é apresentado em seus desafios e impasses, seja na cultura, na literatura e na arte. Na seção “Empório Literário”

Crispim Campos mostra *Chafariz da Memória* e Zula Garcia Giglio apresenta *Asas* – dois poemas que, como não poderia ser de outra

forma, têm a memória como mote.

A publicação desta edição de *Resgate* dá-se num momento em que o tema memória vem impondo-se à sociedade em geral, aos diversos grupos sociais e a cada um de nós de forma quase obsessiva. Buscar compreender nossa origem e quem somos permite, tanto ao indivíduo comum como a grupos e instituições sociais, a possibilidade de lançar uma espécie de âncora que lhes permita mergulhar de forma mais equilibrada em movimentos e iniciativas homogeneizadoras. Por isso, o tema da memória, de caráter nitidamente transdisciplinar, vem emergindo em várias áreas do conhecimento como uma demanda da própria sociedade. Esta *Resgate*, portanto, oferece elementos que permitem refletir este cenário. Boa leitura!